

Síndrome do Ano Novo

Esperamos sermos salvos pelo príncipe encantado chamado Ano Novo
Já que a bruxa com nome de Ano Velho aprontou das suas
A questão é que a vida não é faz de conta e por isso o “Final Feliz” ainda não chegou
Mas também não fomos colocados para dormir eternamente pela maçã envenenada
Parece que aguardamos esse momento triunfante para descarregar nossas lamúrias
E o ano, que de culpa não teve nada, fica triste, se sentido como o verdadeiro responsável
Não mais do que o ano anterior que também havia sido culpado da mesma forma
E muito menos o Ano Retrasado que lembra das sessões de terapia que teve que fazer
O Ano Novo está todo feliz, com as esperanças depositadas e objetivos traçados
Mal sabe como será tratado no próximo fim de ano... indigente, réu sem julgamento
Ainda tem o Natal antes, para todos nós pedirmos aquele presente que nunca vem
A conquista de tudo que queremos no ano que se aproxima e já se distancia
Ter esperança não é ruim, a partir do momento que você queira e tente
Tentar não é garantia de conseguir, mas pelo menos não é a certeza de desistir
Geralmente desistimos de nosso ano muito cedo, sem nem ao menos ele ter terminado
E um dia já é capaz de fazer uma vida valer à pena, imagine um ano
A balança do ano não somos nós que fazemos, chame isso de destino, acaso, fatalidade
E uma ação é capaz de equilibrar ou desequilibrar toda uma existência
Mas é impossível que nada de bom tenha ocorrido, e se não for suficiente, o que será?
Nunca estamos satisfeitos, e nunca estaremos, pois desejos e sonhos nos alimentam
A vida é egoísta caro amigo, a ponto de fazer que você determine muito do que vai acontecer
E se não acontecer, a culpa não vai ser sua, nem do ano, vai ser do pouco (muito) que nos falta
E o arrependimento... ah, esse é nosso eterno companheiro, até mais do que a felicidade
Felicidade que você lembrará que ficou no ano que se passou quando estiver no ano seguinte
Li tudo isso no livro de autoajuda que comprei em alguma esquina que passei hoje
O autor deve ser um cara feliz....eu não, por isso joguei o livro num lixo qualquer.